

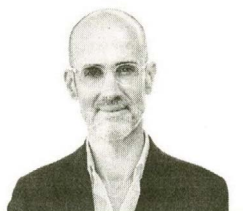


ID: 119999310

07-11-2025

Rui Patrício

Microagressões ecuménicas, macroproblema(s)



**CORAÇÃO, CABEÇA
E ESTÔMAGO**

A microagressão vai a caminho de se tornar ecuménica. Hoje, no império da hipersubjectividade, tudo é definido pela experiência e pela sensação individuais. Sinto, logo sou.

Embora já tenha cerca de meio século de vida, o conceito de microagressões (que tem virtudes) está na moda, mas agora tende a ir muito para além da sua formulação originária, segundo a qual se tratava de manifestações de preconceito e de atitudes hostis, amiúde subtis, e intencionais ou não, direccionadas a indivíduos de grupos marginaliza-

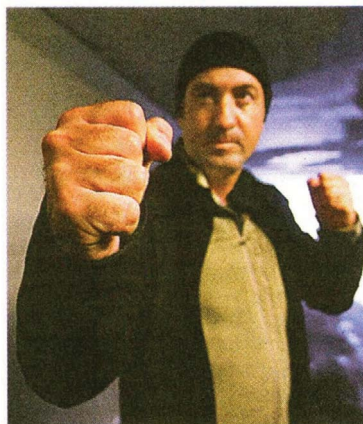
dos. Tende a ir muito além, porque amiúde perde dois elementos da definição, a saber, o preconceito e a marginalização, ou seja, qualquer coisa pode ser uma microagressão, e em qualquer contexto, desde que seja sentida pela 'vítima' como tal. A microagressão vai a caminho de se tornar ecuménica. Hoje, no império da hipersubjectividade, tudo é definido pela experiência e pela sensação individuais. Sinto, logo sou. E, vai daí, temos muitas vezes montado um trinta e um, gerando uma microagressão um macroproblema, porque se tudo é centrado na experiência (no sentimento) individual do visado, então perde-se a objetividade, perde-se o senso e a razoabilidade, porque só importa, como medida de todas as coisas, a percepção (o sentimento) da pessoa agredida; e a agressão pode ser sem realmente o ser ou sem haver dolo ou negligência relevante do agressor.

Ora, tudo isto está muito bem, e é muito bom vivermos todos felizes, relaxados, sem sermos agredidos, intimidados, ofendidos, pressionados, até contrariados. Todos os instantes são para fruir, sem sombra de pressão, como nos ensinaram (ou nós achámos que era assim) quando éramos bebés no aconchegante colo da mãe, e se queremos viver aí para sempre, quem sou eu para dizer que não. Mas cuidado com os exageros, tudo o que é de mais enjoa. E, além de enjoar, leva pelo menos a três problemas, que são também três grandes perigos. Um, a vitimização,

que pode fazer de cada qual um coitadinho, incapaz de digerir o que quer que seja, aspirante eterno a um mundo de permanente calma e tranquilidade, sem exigência, sem dificuldade, sem tensão, sem luta, um mar *flat* em calmantes tons de azul, num mundo onde há tal sensibilidade que não se suporta nada que não seja uma morna brisa primaveril. Outro problema, uma crescente impossibilidade de verdadeira convivência, seja porque cada um se retrai, com medo de ser agressor (micro) e ter um problema (macro), seja porque constantemente há conflitos, ao contrário do que se pretendia com o império da extrema sensibilidade, porque se tudo pode ser percecionado como agressão e erigido como tal, por obra e

graça da cabeça e/ou do coração da 'vítima' então andamos sempre às turras, e acabaremos no solipsismo onde já metemos pelo menos um pé, o solipsismo onde apenas sabemos lidar com o ecrã e o botão, de preferência com o dedo em riste para bloquear (que é a quinta essência da incapacidade de convivência).

Finalmente, outro problema, o terceiro: quando houver ofensas macro, daquelas mesmo, mesmo a sério, e que já andam por aí bem à espreita, aquelas que doem muito, e que até matam, e das quais nos desabitúamos nestas décadas de relativa paz e de prosperidade, somos capazes de estar tão anestesiados de microagressões, ou tão cansados dos macroproblemas que à conta delas arranjamos, ou tão incapazes de separar o trigo do joio, que a ofensa vem e nem damos por ela ou nem somos capazes de esboçar resistência, muito menos de lhe dar luta a sério. É o problema do Pedro e do lobo, mas dentro de cada um de nós, em especial daqueles que vivem no império do eu e na ditadura da sensibilidade, quais cristais finos e preciosos. Micro significa pequeno e, mesmo não sendo bom nem bonito, não se deve fazer do micro mais do que ele é, sob pena de tudo se equivaler, e quando tudo se equivale então nada é verdadeiramente importante. Pode ser uma outra forma, mas também perversa, da banalidade do mal. ●



Advogado